

habilidades e insinuações suavez despeje-se tudo quanto se quizer sobre esses nozes honrados cidadãos que decretaram a absolvição da «União Figueiroense», que no conceito publico, á face da razão e da justiça, o sr. Verissimo d'Azevedo está inhibido de voltar a occupar as altas funções de primeiro magistrado d'um districto.

Diz o *camaleão*, entre outras pateticas que constituem a desgraçada defeza do ex-governador civil Ignacio Verissimo d'Azevedo que as testemunhas eram suspeitas, como suspeito era o «jury», etc.

A isto temos simplesmente a dizer que a defeza, por meio da imprensa, de um homem contra quem se prova no tribunal que faltou á sua palavra d'honra só pode ser feita por quem, apezar de tudo, está ainda abaixo d'elle!

Defendam, se quizerem, Ignacio Verissimo como relojoeiro, como proprietario, como simples cidadão, emfim. Mas como funcionario publico, como governador civil, que foi, d'este districto, elle não tem defeza possivel!

Garantiu, sob sua palavra d'honra, que não exonerava um administrador e não cumpriu, prometteu, tambem sob palavra d'honra, que não demittiria uma commissão municipal administrativa e faltou igualmente a esse compromisso!

Logo, quem assim se exautora moralmente no exercicio de funções publicas, não pode jamais voltar a exercel-as. Se o sr. Ignacio Verissimo fosse ainda governador civil, deixaria de o ser depois do julgamento da «União», porque a nossa campanha bastaria bem para o fazer demittir, mas elle já não occupa esse cargo e por isso nos abtemos de continuar a debater este assumpto.

E, enquanto a matilha viva e a lua passa, vamos reproduzir do grande bi-semanario de Faro «O Herald» a seguinte noticia, que esse nosso apreciado collega publicava no seu numero de 14 do corrente:

«União Figueiroense»

«Em Figueiró dos Vinhos foi absolvido por unanimidade o nosso presado collega «União Figueiroense», semanario republicano democratico d'aquella villa

Era accusado de ter chamado, em varios artigos, incompetente ao ex-governador civil do districto Ignacio Verissimo d'Azevedo, censurando-o por ter faltado á sua palavra d'honra no exercicio das suas funções e fazer politica baixa e odienta contra os republicanos de Figueiró.

Terminado o julgamento, seguiu-se um jantar em casa do sr. Fernandes David, trocando-se numerosos brindes antre os democraticos de Figueiró e de Castanheira de Pera, levantando-se vivas ao Partido Republicano Portuguez, aos srs. dr. Affonso Costa, senador Silva Barreto e deputado Pires de Campos.

Esta foi a segunda querela que lhe promoveu o sr. Verissimo d'Azevedo, tendo sido absolvido em ambas por unanimidade.

O advogado de defeza sr. dr. Diniz Henriques, pronunciou um brilhante discurso.

A discussão da causa fez grande sensação no auditorio.

Por tal motivo foi enviado ao Directorio do Part do Republicano Portuguez o seguinte telegramma:

«A commissão municipal de Figueiró dos Vinhos communica ao Directorio que o seu orgão da imprensa «União Figueiroense» foi mais uma vez absolvido por unanimidade da querela promovida pelos reaccionarios. — O secretario, (a) José Miguel Fernandes David.»

Felicitemos calorosamente a «União Figueiroense» pela justiça que lhe foi feita.»

—Agradecendo ao «Herald» as amaveis palavras que teve para conosco, resta-nos corrigir um erro que se nota na sua noticia. Não obstante termos sido querelados duas vezes, apenas uma querela se refere ao sr. Verissimo; a outra foi obra de certo *cacique* cá do burgo, que por signal foi dos taes que nos tempos da monarchia recebeu do municipio d'nhheiro por serviços de limpeza. Este cidadão, a quem n'este jornal se tinham dito já d'estas e d'outras, levou-nos para juizo, porque um dia lhe chamámos *desqualificado*.

O «jury» entendeu que nos havia de absolver por unanimidade e, talvez por esse motivo, moveram-nos então segunda querela, para assim nos pôrem em *cheque* no tribunal.

O resultado, porem, foi com o viu...

E note o collega que é raro o mez que alguns dos nossos amigos não têm de ir ao tribunal provar que são accusados por *testemunhas falsas*. Pois das dezenas de participações feitas contra nós pelos reaccionarios, não resultou ainda sequer uma condemnação!

Isto por cá é assim... e viva o Antonio Zé mais a sua... politica!

Manso Preto

Esteve em Figueiró o nosso amigo e correligionario sr. Manso Preto, digno vogal da Commis Districtal de Leiria.

Está em Figueiró o sr. Alfredo José de Sousa, que ultimamente tem estado no collegio de Sernache do Bomjardim a ministrar os seus serviços de marceneiro aos alumnos d'aquelle collegio.

Dr. Mendes d'Oliveira

Foi passar as ferias com sua familia a Coimbra o sr. dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, juiz de direito n'esta comarca.

MOTE

Vi puxando a uma nora
Um trombone a tocar flaut.

GLOSA

Fu tenho visto até agora
Mil coisas para pasmar:
Um Trabuco a esconcear
Vi puxando a uma nora.
Certo Texugo que chora
Sentado a mesa bem lauta
Tambem vi com manha cauta
O pobre Zé a roubar.
Só me faltava enxergar
«Um Trombone a tocar flauta».

Está se nas Tintas.

Francisco Sá Pessoa

Em Villas de Pedro, encontra-se ha dias o nosso amigo e valioso correligionario Francisco de Sá Pessoa, representante da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

PEDROGAM GRANDE

Na reunião effectuada hontem no *Palacio da Bolarenta* por convite de «Frei Farello» foi tão acalorada a discussão que nem o demo a podia accommodar.

Não se imagina quanto custava ao celebre «Rata Sabia» o ter de chrismar-se em «Gato Bravo», não só porque já tinha os seus direitos adquiridos perante o povo de todo o concelho como dos extranhos.

A fradalhada comparecen toda, não faltando sequer o *grando influente* «Almocreve das Petas».

Nomeou-se para presidente da assembleia o Seca Pipas e secretario o Pança, seu subordinado, cargos que acceitaram, formando-se assim a meza de... S. Martinho! Expostos os fins da reunião, passou-se ao escrutinio secreto para se saber se a comunidade ordenava o uso do nome de Gato Bravo á sabia ratazana.

Contadas as listas, contra toda a expectativa e com grande assombro de Frei Farello e do Rata é este chris-mado em Gato Bravo por enorme maioria!

O entusiasmo é grande entre os votantes, seguindo-se o respectivo bacalhau com batatas, fortemente regado com o molho das pipas do Seca as mesmas.

O gato é que parecia descontente e pediu a palavra como quem queria tomar um desforço.

Esta foi-lhe concedida e elle, com as orelhas arrebitadas e as pestanas inclinadas para as ditas, como os seus collegas montezes — nervoso como um verdadeiro gato damnado — assim começou:

Irmãos! — A vossa chalaça offende a minha honra assim como os direitos que tenho adquirido durante largos annos de labor. Todos sabem n'esta villa e concelho que o nome de Rata Sabia, de que tenho usado, me foi conferido merecé os serviços que tenho prestado em muitas commissões publicas e particulares com que tenho honrado a nossa augusta comunidade! Em tantos serviços prestados tenho posto todo o meu esforço e talento que d'elles resultaram, como não ignoraes, grandes beneficios para todos vós. Se é certo que d'esse nome de Sabia Rata tenho auferido alguns proventos, não é menos verdadeiro que esse nome foi conquistado por muitos trabalhos que fiz de «borla» e em que puz o melhor das minhas artimanhas!

Por isso eu julgo que tenho incontestavel direito a exigir que os nossos irmãos Farello e Seca Pipas, na qualidade de Definidores Gerais da nossa santa irmandade, vos levem, de bom conselho ou pelo rigor de suas ordenações, a annullar-des essa maldita eleição que ameaça tirar-me o prestigio de que gozo e com elle os proventos que usufruo.

N'esta altura, ouvem-se protestos de todos os lados, n'uma ensurdecadora voczeriaia.

O presidente chama á ordem, agitando a campanha.

O irmão Almocreve das Petas pede a palavra e o silencio restabeleceu-se. O orador puxa as calças, revira os olhos, como quem procura inspirar-se, e principia:

Venerado presidente, meu respeitudo Frei Farello e mais «farinaceo»

auditorio! A fé d'este (e indica o copo em meio que tem na mão direita), eu não faria uso da palavra, se esse *gato* maldito não me tivesse tocado na pelle em certo pasquin que para ahí se publica na visinhança!.

Esse patife, cuja audacia chegou ao ponto de falsificar documentos publicos, que, para os lados da Castanheira, tem até roubado por letras quantias importantes, não pode ser attendido por nós no pedido que vos fez! Extronhosas ovações acolhem o orador que recomeça eloquente: Os nossos irmãos conhecem de sobejo as gatunices e varias marioladas desse gato sem vergonha, que acaba de se dirigir a esta veneranda assembleia com gestos de imposição, como se elle não tivesse *telhados de vidro* e os nossos não fossem forrados de chapas d'aço!

E' preciso que sustenteis o vosso voto e o vosso direito de que esse irmão, traidor á sua terra, continue d'ora ávante a chamar-se Gato Bravo.

Essa alimaria, que por algum tempo viveu de roubos nas testadas alheias a 60 reis o molho, que em certo processo de furto recebeu eustas só para que o reu não fosse julgado, que incendiou com petroleo a sua toca na *celebre Pagodeira* e, finalmente, que

Vozes: — Basta! Basta!

O orador: — Não me calo, hei de provar aqui quem é esse bandido! Esse ladrão da honra das proprias...

As ultimas palavras de Almocreve das Petas perdem-se na vozearia brutal dos frades, berrando como processos, que em vozes aviuhadas gritam de todos os lados, apoiando uns e protestando outros. O presidente, attenta a grave insubordinação da fradalhada, encerra a sessão, ficando o orador com a palavra reservada para a semana.

Picante

Estudantes

A passar as ferias do Natal, estão n'esta villa os srs Antonio da Costa Agria, Arthur Nunes Agria e o menino Sebastião José de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

José dos Santos Abreu

Encontra-se n'esta villa, onde veio passar o Natal com seus paes, este nosso amigo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Encontram-se em Aldeia Fundeira os nossos amigos srs. João Alves Pereira & Irmão, commerciantes no Cartaxo; em Villas de Fedro, Mancel Simões Borna, commerciante em Alcanhões, e Joaquim da Silva Nardo, commerciante em Oihão.

Joaquim A. Ayres Buraca

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão notario n'esta villa. Veio acompanhado de seu filho sr. Joaquim Buraca, e seu irmão Antonio Antunes Ayres Buraca, aspirante de finanças em Espinho.

As propostas de finanças

Mensagem da Academia de Sciencias de Portugal á Camara dos Deputados, louvando a 1.^a e a 4.^a propostas de finanças e condemnando as 3 restantes.

Senhores deputados da Republica Portuguesa:—A Academia de Sciencias de Portugal, no exercicio da funcao que lhe confere o artigo 1.^o do Regulamento Geral de 27 de Janeiro de 1911, vem apresentar-vos os seus votos acerca das propostas que o sr. ministro das finanças submetteu á vossa esclarecida apreciação, as quaes examinou, em sessão de 3 do corrente, com o exclusivo espirito de, mais uma vez, bem servir o paiz e, como tal, absolutamente isento de qualquer paixão partidaria, interesse de classe ou unilateralismo de escola.

Essas propostas são cinco. A 1.^a visa a evitar futuras despesas que não sejam compensadas pelas correspondentes receitas; a 2.^a remolela o systema tributario da propriedade rustica e urbana; a 3.^a reforma o contracto do Estado com o Banco emissor; a 4.^a trata da conversão da divida publica; e a ultima occupa-se do imposto sobre o cacau de S. Thomé.

Relativamente á 1.^a proposta, a Academia tem apenas que louvar o pensamento que a ditou, como absolutamente indispensavel para pôr cobro á vertigem dos que julgam que a Republica pode ser a continuação moral do regimen extincto, que no ultimo periodo viveu apenas do interesse material que tinham em sustenta-lo diversos sindicatos que lhe estavam adstrictos.

Quanto á 2.^a proposta, a Academia considera a insanavelmente contraria ao criterio da sciencia financeira, aos mais elementares principios da equidade social e, consequentemente, vindo agravar, em extremo, a já angustiosa crise economica em que se debate o paiz.

Pelo que respecta á propriedade rural, é de justiça reconhecer que o sr. ministro procurou attenuar os inconvenientes da lei de 4 de maio de 1911, estabelecendo uma taxa media para cada concelho. Todavia, para que esta orientação fundamental surtisse um effeito salutar, era preciso que essa taxa representasse, tanto quanto possível, um indice da capacidade productiva dos terrenos que alcança. Mas, tal não succede, porque o novel estadista baseou a sua dedução na proporcionalidade das importancias liquidadas em 1911, em todos os concelhos, proporcionalidade que apenas accusa a relação entre as resultantes das influencias ali dominantes.

Este taemendo erro tem, como consequencia immediata, o fazer-se uma distribuição defeituosa do encargo tributario pela massa geral dos contribuintes. E, tanto essa iniquidade é saliente, que resalta logo nos seguintes valores de *t*, que foram determinados para diversos concelhos: *t* = 10,6; *t* = 15; *t* = 17,2; *t* = 31,5; *t* = 35,5 e até *t* = 46; sem que taes numeros guardem entre si a relação que existe entre as capacidades productivas dos terrenos a que se referem.

Outro erro, tambem fundamental e de ordem tecnica, é misturarem-se os systemas de repartição e de quotidade, transformando o imposto predial num verdadeiro rateio da verba que se pretende cobrar, pois tão monstruoso e obsoleto processo exclue, por completo, a consideração de limite para o seu valor e permite, alem d'isso, todos os desvaireamentos nas despesas, visto que resta sempre o recurso de resarcir o erario publico no orçamento immediato.

O imposto tem um limite natural, excedido o qual se transforma em violenta extorsão. Segundo estatisticas authenticas, o portuguez paga já de tributos 33% do seu rendimento, ao passo que o italiano paga 17%, o francez 15%, o inglez 12%, o allemão 11% e o belga apenas 8%.

Pois a proposta do sr. ministro das finanças agrava, em media, o contribuinte rural, em 20,9% do que pagava, porque no anno ultimo, a agricultura deu 2:982 contos e agora exigem-se mais 624 contos!

Ora a percentagem do que pagava de contribuição predial já era $33 - m = 32,48$, sendo *m* a percentagem municipal, cujo valor medio é 0,52. Logo, a nova percentagem d'aquella contribuição será $(1 - 0,209) - 32,48 = 39,26$

E, como a percentagem municipal ficou em 4,5 de *m* a percentagem total subirá a $39,26 + 0,41 = 39,67$

Destarte, esse contribuinte passa a ser despojado de cerca de 40% do seu rendimento, o qual, aliaz, ainda soffre de preciações não previstas na lei.

Com effeito, entre-se em linha de conta com a elevação dos salarios, motivada pela emigração e pelas greves nos campos; com os encargos hypothecarios, que honeram a propriedade em mais de 13%; com as crises de natureza interna e externa que affligem sempre a lavoura, e ver-se ha immediatamente aquelles 40% ainda subirem aterradoramente!

E não se supponha que o pequeno proprietario escapa da razia, pelo facto de apparecer protegido pela formula regressiva. Na realidade, de que serve diminuir uma, duas, até cinco unidades ao valor de *t*, desde que este significa uma taxa que fica referida a uma percentagem não inferior a 39, devendo ainda ponderar-se que a esmagar essas diminutas diferenças estão os ultimos encargos aludidos, que não entram na composição d'esse mesmo *t*?

Tamanho gravame vai, finalmente, reflectir-se em todas as outras classes sociais, porque o preço dos generos agricolas, em virtude de incoerciveis leis economicas, ha de fatalmente subir na proporção dos encargos que pesam sobre a terra, o que tornará a vida sobremaneira angustiosa para os proletarios.

Aquella subida ha de observar-se tambem na propriedade urbana que não pode suportar tributos elevados, como são os propostos, por ter uma duração precaria; subida que, aliás, não poderá compensar a desvalorisação que, em especial, está soffrendo a maior.

Nestes termos a referida proposta, agravando a crise dessa propriedade, vai dificultar, ainda mais, a existencia das industrias e, portanto, dos operarios, cuja actividade se applica ás construcções e decorações dos predios.

É certo que se reclama, e com inteira razão, contra a anomalia de alguns grandes proprietarios estarem collectados em verbas iguaes ás que pagam individuos menos favorecidos da fortuna. Entretanto, o processo indicado pelo sr. ministro mantém por completo, tal anomalia, porque faz incidir em todos esses contribuintes o mesmo adicional.

Suppondo que aquelles proprietarios pertencem á cathogoria dos que tem um rendimento superior a 5 contos, bastará realizar 374 avaliações, tarefa não muito demorada para restabelecer a justiça distributiva, sem que se torne necessario ferir os que não podem pagar mais e sem dar um novo e profundo golpe na debilitadissima situação economica do paiz.

A 3.^a proposta afigura-se á Academia como bastante prejudicial.

Efectivamente, sobrecarrega a circulação com mais dinheiro em papel, o qual pôde subir até 115:000 contos de reis, com reservas que podem descer até um quinto, tirando assim todo o poder liberatorio á nota, que passa a ser verdadeiro papel moeda; do que resulta, por mais um titulo, a elevação do preço de todos os generos.

Sobre a 4.^a proposta, a Academia entende que os seus fundamentos são accetaveis e que a formula apresentada coneha todos os interesses dos portadores dos diferentes tipos de divida a converter, com sensivel vantagem para o credito do paiz.

Para caracterisar a nocividade da 5.^a

proposta, a Academia limita-se a destacar duas das suas mais graves consequencias: Eis a primeira:—Existindo uma grande mobilidade de preço em todos os productos tropicaes, desde que o imposto seja, em vez de *ad valorem*, uma percentagem fixa, pode chegar a absorver uma parte importante do valor da mercadoria.

Agora a segunda:—O cacau de S. Thomé fica honerado em 48; 67,5 e 90 reis, por kilogramma, conforme for exportado para portos nacionaes e para portos estrangeiros, respectivamente, em navios com a nossa ou bandeira estranha. Referindo a segunda d'aquellas importancias a marcos e considerando como unidade de transporte 100 kilogrammas, a fim de se poder estabelecer a necessaria comparação com os direitos cobrados n'outros paizes, apura-se o seguinte:

O cacau portuguez pagará, pelo menos, 2133 marcos, ao passo que o de Ceylão pagará apenas 8 marcos; o de Equador 7; o do Pará 6 (18% *ad valorem*); o da Republica Dominicana 4,5; o de Granada 0,85; e o da Trindade 0,75; estando livre de direitos e exportação do cacau em Venezuela, Jamaica, Java, Surinam, Ilhas de Sãoão alleas, Costa de Ouro, Camarão, Fogo e Fernando Pó. Daada, pois, a enorme differença de preço que neará existindo entre o cacau portuguez e o dos referidos centros de exportação, aquelle nosso genero colonial deixará de vender-se no estrangeiro, perdendo assim Portugal a mais preciosa fonte de ouro que o abastece e que atingiu já uma media annual de 10:000 contos de reis!

Em vista dos fundamentos expostos, a Academia de Sciencias de Portugal affirmava vos:

I.—Que a 1.^a e a 4.^a propostas de finanças são condições favoraveis para equilibrar o orçamento e restabelecer o credito do paiz;

II.—Que a 2.^a, a 3.^a e a 5.^a propostas arruinam interesses legitimos e agravam insanavelmente a crise economica nacional;

III.—Que deve manter-se a legislação e o quantitativo approximado que estavam em vigor até 4 de maio de 1911, emquanto se não organisa o cadastro em bases scientificas, procedendo-se immediatamente á avaliação dos predios que constituem a grande propriedade a fim de rectificar os seus valores na matriz.

Saude e Fraternidade
Academia de Sciencias de Portugal,
em Lisboa, 12 de dezembro de 1912

O Primeiro Presidente Perpetuo
Theophilo Braga
O Primeiro Secretario Perpetuo e Relator
Antonio Cabreira
O Segundo Secretario
Levy Bensabat

NOTAS ALEGRES

Frei Trombone d'Azambuja
Ex-empregado dramatico e primeiro flauta ambulante
Gã as Boas Festas aos seus amigos da Sacra Ordem
Figueiró dos Vinhos

Alphéo

José Andrade

Está entre nós o nosso estimado amigo José Antunes David Andrade, empregado no commercio em Lisboa.

PUBLICAÇÕES

«Ondulações»

Livro de versos de Julio Gaspar Ferreira da Costa, poeta inspirado que tão bem sabe colorir as suas composições com a graça e simplicidade que se notam em todas as poesias que colligiu no seu novo volume «Ondulações» com que teve a amabilidade de presentear-nos.

Cada exemplar de 80 paginas, impresso em excellente papel, custa apenas a quantia de 30 centavos, podendo ser pedidos ao auctor, para a Rua das Trinas, 48, Lisboa.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. José Simões Barreiro, do Fontão Fundeiro; Manoel Henriques, de Aldeia Funteira; Manoel Antonio Lopes, de Villa Facal; João Domingos Rosa, da Moita, e José de Medeiros, cabo da Armada, e residente na Varzea dos Amarrellos.

Manoel Gragera

Está n'esta villa, de visita aos seus amigos, o sr. Manuel Augusto Gragera de Paula.

Recebemos a visita do nosso estimado assignante sr. Orlando Campos, empregado no commercio em Sernache do Bomjardim.

Raul Todi Gonçalves

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, esteve n'esta villa o nosso amigo Raul Todi Gonçalves, sub-inspector das sociedades anonyms, actualmente na Castanheira de Pera, a inspecionar a fabrica do Raposo.

Estiveram n'esta villa os nossos estimados assignantes de Pedrogam Grande, srs. Manoel da Silva David, José Henriques da Silveira, Antonio Miguel de Carvalho, João Nunes Roldão e João Henriques da Silveira.

DESASTRES

Por noticias recebidas de Santarem, sabemos que soffreu a fractura n'uma perna o nosso amigo e estimado assignante sr. Hylario de Assumpção. Lamentamos o desastre e fazemos votos pelas melhoras do nosso amigo.

José Martins Coimbra

Acompanhado de seu irmão, esteve n'esta villa o nosso amigo José Martins Coimbra, de Lisboa.

Despedida

Humberto Lopes Agostinho, tendo que partir inesperadamente para Lisboa com destino a S. Paulo (Brazil) e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazel-o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1912.

Por falta de espaço não publicamos varias noticias já compostas.

A MÁCHINAS SINGER
 A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANALES

A ROUPA QUE VESTE A
 HUMANIDADE
 FOI COSIDA COM A
 MÁCHINA
 SINGER



**A SUPREMACIA DA
 MÁCHINA SINGER**

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
 annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MÁCHINAS SINGER
 as que se fabricam e vendem annualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MÁCHINAS PARA COSER
 É A

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
 TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
 CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
 RAR AS MÁCHINAS PARA COSER, REUNINDO-
 LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
 SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER
 em todas as cidades de
 o mundo o o o



Representante em Figueiró
 JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques so-
 das as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America
 do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as pra-
 gas estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e
 dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida
 publica, acções e obrigações de
 Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 - LISBOA

Effectuam-se seguros sobre predios,
 Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias,
 Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de
 varias Companhias, taes como Garantia
 do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa
 nas que se encarrega de fazer todos
 os seguros de vida terrestre, sendo tam-
 bem agente da acreditada Companhia de
 Machinas Singer, cujas machinas vende a
 prestações e a prompto pagamento com
 grandes descontos, bem como vende to-
 das as peças soltas, oleo e agulhas en-
 carregando-se de todos os concertos nas
 mesmas. Igualmente vende cofres á pro-
 va de fogo, fogões, camas de ferro e de
 madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes
 para Parreiras e tirantes para Casas
 e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a
João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras
 FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa
 de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos
 chimicos
 para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e
 acreditada fabrica- HENRY BACHOF
 FEN & C.^a - Lisboa, a quem os
 srs. consumidores podem dirigir os
 seus pedidos, ou ao depositario - com
 vendas exclusivas nos Concelhos de Pedro-
 gam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os
 ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas,
 gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha
 de mais chic em zephires e engoma-
 das.

Grande variedade de tecidos em
 que é sem duvida o que mais barato
 vende e o que maior sortido tem.
 Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
 Preços para revender
 Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra
 uma pequena porção do que se vende
 n'este estabelecimento, e assim vos certifi-
 careis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas
 maravilhosas conservas de todas
 as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios.
 Esta casa só vende generos de primeira qualidade.
 Enorme sortido em solla e cabedae e todos os
 artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chan-
 cas e tamancos para ho-
 mem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores
 e pengas de lã.

Tapetes e diversos ar-
 tigos de agasalho.

**GUARDA-SOL
 BENGALLA**

O que ha de mais «chic», elegante e
 commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS